EVOLUÇÃO DO DESENHO DA FIGURA HUMANA EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS

RONÊ PAIANO
PAULA PRATES NOGUEIRA
ISABEL PORTO FILGUEIRAS
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil
rone@mackenzie.com.br

1. INTRODUÇÃO

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da educação da criança de primeira infância. Referenciais curriculares de Educação Infantil no Brasil e em outros países do mundo (BRASIL, 1998; PORTUGAL, 1997) contemplam a dimensão motora como área curricular. Nos estudos sobre psicomotricidade e educação, autores como Le Boulch (1982), e Fonseca (2008), Lévy (1987), Lapierre (1989) e Béziers & Hunsinger (1994) indicam práticas motoras nas instituições de educação infantil. Na área de Educação Física encontram-se diversas propostas de organização de atividades motoras na escola Freire (1989 e 1991), Freire e Scaglia (2000), Tani et al, (1988), Gallahue & Ozmun (2001). Na Psicologia do desenvolvimento, Piaget (1978), Vygotsky (1994) e Wallon (1979) abordam o papel do movimento no desenvolvimento da criança de primeira infância.

Nas escolas de Educação Infantil podemos observar o quanto as crianças utilizam o corpo para se comunicarem, expressarem idéias e sentimentos. Além de meio de expressão, os movimentos envolvem a construção da identidade e de conceitos sobre o próprio corpo, elementos fundamentais para as aprendizagens infantis nos primeiros anos de vida.

Na primeira infância, a diferenciação do eu envolve a descoberta do corpo e a constituição do esquema corporal ou imagem do corpo, ou seja, conhecimento que temos do nosso corpo, seus segmentos, a lateralidade, o controle do tônus e da respiração (LE BOULCH,1982).

O Referencial Curricular de Educação Infantil do Brasil apresenta alguns objetivos para as crianças de 0 a 3 anos, dentre eles estão: “Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo; explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc.” (BRASIL, 1998, p. 27). Ele também indica práticas pedagógicas que facilitem a construção do esquema corporal, conforme observamos no trecho abaixo.

> O professor pode propor atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, observem partes do próprio corpo ou de seus amigos, usando-as como modelo, como, por exemplo, para moldar, pintar ou desenhar. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas (BRASIL, 1998, p. 33).

O objetivo desta pesquisa foi verificar a evolução do desenho da figura humana em crianças de 3 e 4 anos. Já que o desenho da figura humana é uma das formas que podemos representar nosso corpo. Nele podemos observar como a consciência corporal está estruturada.

> A construção da figura humana, é um ótimo pretexto para observarmos o mapa de ampliação da consciência, através de um documento gráfico vivo e orgânico, é um convite para flagrarmos o processo de construção da visão de mundo da criança (DERDYK, 1990, p. 104).

2. MÉTODO

Esta investigação é uma pesquisa qualitativa exploratória com análise documental de desenhos da figura humana realizados por crianças de 3 e 4 anos de idade e observação em

uma escola de Educação Infantil privada de São Paulo, durante o primeiro semestre de 2009. Esta escola situa-se dentro de um clube esportivo de alto padrão e grande parte dos alunos usufrui das atividades esportivas oferecidas fora do período escolar. Outra característica desta escola é a de não existir, dentro da grade curricular, professor de educação física nem atividades sistematizadas para estimular o movimento.

> A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se domina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ocorre, ou depois. (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 174).

Foram utilizadas três fontes documentais:

1. noventa e nove registros gráficos do tipo desenho da figura humana realizados em um semestre letivo por dezessete crianças de três e quatro anos de idade;
2. planos de atividades do professor de sala referentes a vinte e três intervenções na área de movimento e brincadeiras orientadas;
3. os prontuários dos sujeitos que realizaram o desenho da figura humana.

As observações foram realizadas em três fases:

1. acompanhamento das atividades desenvolvidas pela professora da escola em sete momentos de coleta dos registros do Desenho da Figura Humana;
2. caracterização do perfil das crianças que realizaram os desenhos da figura humana por meio de códigos que continham o número do registro (de 1 a 7) e o número do executor (de 1 a 17);
3. observação aplicação das atividades de movimento e brincadeiras (23 momentos com 14 atividades diferentes).

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes procedimentos. Primeiramente entramos em contato com a direção da escola para expormos o projeto de pesquisa. A direção da escola concordou em liberar os documentos que foram utilizados na pesquisa e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido da instituição. Num segundo momento escolhemos a turma por intencionalidade e acesso.

Na aplicação do trabalho de campo foi solicitado às crianças que realizassem um desenho, nesse desenho deveriam mostrar como são, ou seja, se desenhar. Antes das crianças realizarem cada desenho ocorreu um momento de atividades que trabalhavam com o corpo (músicas, brincadeiras, jogos, rodas) visando o desenvolvimento do esquema corporal. Ao todo, foram realizados sete desenhos ao longo do semestre.

Para a análise dos desenhos seguimos as seguintes etapas. Primeiro tivemos contato com todo o material disponibilizado pela escola. Numa segunda etapa, após observar todos os registros gráficos (desenhos), foi criado uma tabela de referência com as fases dos desenhos da figura humana. As fases envolvem: a garatuja (fase 1), círculo com linhas (fase 2), cabeça, (fase 2.1), cabeça e tronco (fase 3), cabeça e pernas e/ou braços (fase 3.1), cabeça, pernas e/ou braços, mãos e/ou pés (fase 4), cabeça, tronco, pernas e/ou braços (fase 4.1), cabeça, tronco, pernas e braços (fase 5), cabeça, troncos, pernas, braços e mãos e/ou pés (fase 6), cabeça, troncos, pernas, braços e mãos e/ou pés, detalhes no rosto, dedo, umbigo. Na terceira etapa, com o uso da tabela de referência, classificamos todos os desenhos e os colocamos no quadro abaixo.

Criança	Desenho 1	Desenho 2	Desenho 3	Desenho 4	Desenho 5	Desenho 6	Desenho 7
1	3.1	3.1	3.1	4	4	3.1	X
2	3.1	3.1	3.1	4.1	4	4.1	4
3	5	4.1	6	X	7	6	7
4	3.1	3.1	4.1	X	3.1	4	5
5	1	X	3	3	2	2.1	2.1
6	1	2	2	X	4.1	X	4.1
7	2	3.1	3.1	3.1	3.1	4	X
8	X	X	2	3.1	X	2	2.1
9	5	3.1	4.1	X	4	4	7
10	2	1	3.1	3.1	3.1	3.1	3.1
11	1	1	2	2	X	3.1	X
12	1	1	2	3.1	X	2	3.1
13	4.1	5	3.1	4.1	X	X	7
14	X	X	1	2	3.1	2	3.1
15	2	3.1	3.1	4.1	3.1	3.1	5
16	X	3.1	4.1	X	2.1	4.1	4
17	2	4.1	3.1	4.1	4	4.1	5

Quadro 1 Quadro de classificação dos desenhos

3. RESULTADOS

Para verificarmos se ocorreu evolução no desenho da figura humana realizamos duas análises.

Na primeira, analisamos cada uma das 17 crianças ao longo do semestre. Isto nos fez perceber que todas as crianças, mesmo apresentando desenhos em fases hora mais elevadas hora menos elevadas, terminaram o semestre em fases melhores do que iniciaram.

Para observarmos a evolução do grupo, utilizamos as informações do quadro 1 e analisamos cada um dos sete momentos de desenho agrupando a quantidade de crianças em cada fase da tabela de referência o que gerou o Gráfico 1, permitindo uma análise mais quantitativa.

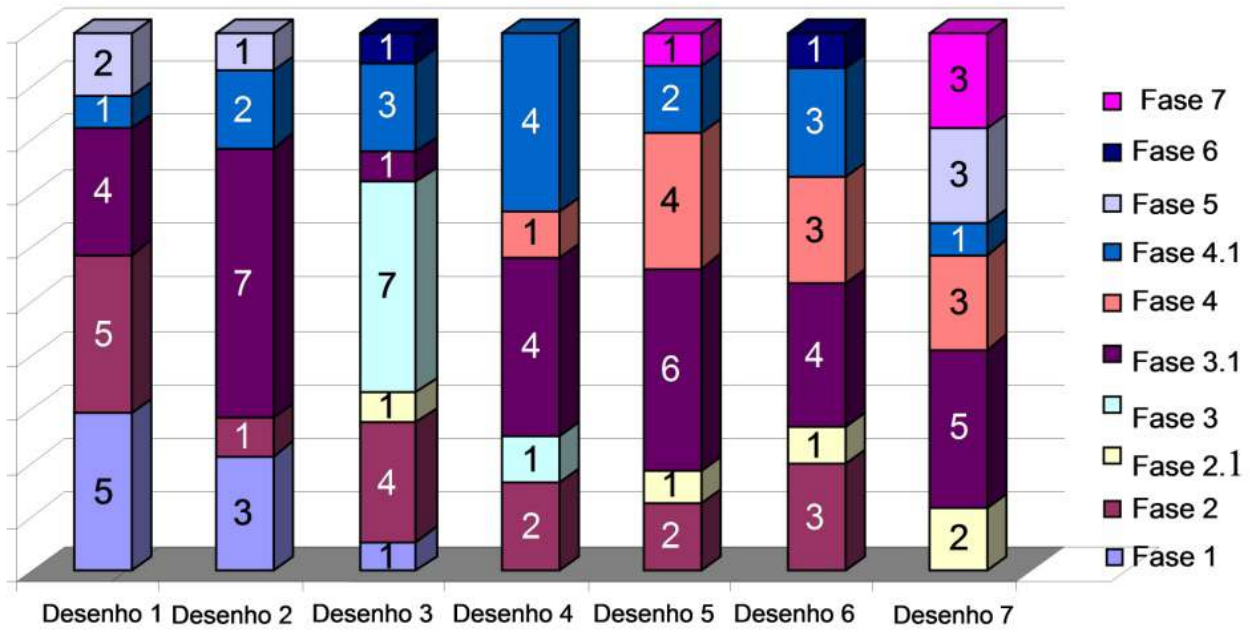


Gráfico 1: Quantidade de crianças em cada fase por desenho.

Ao analisarmos o gráfico percebemos que ao longo do semestre vai se reduzindo a quantidade de crianças que realizou desenho classificado na fase 1 e 2 até desaparecer na última atividade. Da mesma forma, se no início o melhor desenho foi classificado na fase 5, ao final não apenas aparece desenho na fase 7 como também aumenta a quantidade de crianças com desenhos nas fases 5,6 e 7.

Quando focamos nossa análise nos desenhos 1 e 7 (primeiro e último respectivamente) fica mais nítida esta evolução. Para isto consideramos a quantidade de crianças que realizaram desenhos classificados até a fase 3.1 (5 fases) e a quantidade na fase 4 em diante (5 fases).

Na primeira coluna, ou seja, desenho 1, de todas as dezessete crianças tínhamos até a fase 3.1 quatorze crianças e após a fase 3.1 tínhamos três crianças.

Na última coluna, ou seja, desenho 7, ficaram apenas sete crianças antes da fase 3.1 e após a fase 3.1 passamos para 10 crianças. Ou seja, metade das crianças que estava nesta fase passou para a metade de cima da tabela.

Neste mesmo sentido, enquanto na primeira atividade temos desenhos que vão da fase 1 até a 5 na última atividade temos desenhos que vão da fase 2.1 até 7.

> A cabeça assume grande importância, por isso é a primeira a ser representada no desenho, já que desde a idade embrionária, tem primazia sobre o resto do organismo, a qual usualmente conserva. Ela é também de importante valor simbólico, expressando a vida mental e emocional. Os pré-escolares a desenham desproporcionalmente e à medida que vão amadurecendo, a expressão de forma mais real e proporcional. (LOUREIRO, 2009, pág. 19)

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa permitiu extrair algumas considerações importantes, obtidas através das análises dos dados que tivemos; iremos pontuar a seguir.

A primeira é a de que quando observamos os desenhos, desde o primeiro até o último, percebemos que todas as crianças apresentaram desenhos com classificação melhor no final do processo do que no início do processo.

A segunda consideração nos aponta que pela quantidade de crianças que apresentaram, altos e baixos em seus desenhos, ou seja, atingindo fases e voltando a anteriores, nos fazem crer que este é um comportamento normal.

Dessa forma, com essas considerações, acreditamos que as atividades aplicadas ao longo do semestre, influenciaram na qualidade dos desenhos da figura humana do grupo e puderam espelhar um desenvolvimento do esquema corporal e uma ampliação da consciência de corpo destas crianças, que futuramente servirá de base para muitas de suas aprendizagens motoras e cognitivas.

Para Schilder (1980) apud Kinijnik (2003) “a imagem corporal é uma estrutura dinâmica, sempre em construção, resultante de memórias e também de percepções presentes; dessa forma, a imagem corporal jamais está totalmente fechada e completa, mas sim em permanente aquisição e mudança”. (KINIJNIK, 2003, p.73)

Outros fatores podem ter contribuído para esta melhora como o brincar livre no parque e próprio fato de desenhar, uma vez que quanto mais desenhamos, corremos, escrevemos, mais melhoramos estas habilidades.

Percebemos, por esta pesquisa, que quanto maiores e melhores forem os estímulos submetidos às crianças maiores serão suas aprendizagens e que mesmo com algumas crianças apresentando mais dificuldade outras apresentando mais facilidade elas evoluem. Isto pode ocorrer pelo seu amadurecimento, maturidade, idade, pelos estímulos a que elas são submetidas e pelas atividades vivenciadas. Quanto mais a criança brinca, experimenta, inventa, cria, participa e se movimenta mais ela cresce e evolui.

> Conforme a criança vai se desenvolvendo, cada pedacinho do seu corpo vai adquirindo autonomia, assumindo um significado, uma especificidade: a mão, o olho, o pé, a boca, o nariz, os braços, o tronco, relacionam-se com suas funções: pegar, olhar, andar, comer, cheirar. (DERDYK, 2003, p. 71).

Esperamos que esse trabalho possa instigar pedagogas e educadores a visarem o melhor para seus alunos, utilizando a pedagogia e a educação pelo movimento, desenvolvendo assim práticas impulsionadoras, que influenciem as capacidades das crianças.

5. REFERÊNCIAS

BÉZIERS, M. M.; HUNSINGER, I. **O bebê e a coordenação motora.** São Paulo: Summus, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** v 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF,1998.

DERDYK, E. **O desenho da Figura Humana.** São Paulo: Editora Scipione, 1990.
_____. **Formas de Pensar o Desenho**. 3ª ed. São Paulo: Editora Scipione, 2003.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. São Paulo: Artmed, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro, Teoria e Prática da Educação Física.** São Paulo: Scipione, 1989.

_____ **O sensível e o inteligível, novos olhares sobre o corpo.** 1991. Tese (Doutorado em Educação). Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, 1991.

FREIRE, J. B. e SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2000.

GALLANHE, D. & OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças e adultos.** Tradução de Maria Aparecida Araújo. São Paulo: Ed Phorte, 2001.

KINIJNIK, J. D. **A mulher brasileira e o esporte: seu corpo sua história**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2003.

LAPIERRE, A. **A Educação psicomotora na escola maternal**. São Paulo: Manole, 1989.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até aos 6 anos.** Tradução Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LÉVY, J. **O despertar do bebê: práticas de educação motora.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LOUREIRO, M. B. da S. **Apostila de Psicomotricidade**. São Paulo: ISPE/ GAE, 1998./2009

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar**: Lisboa, 1997.

TANI, G. et al. - **Educação Física Escolar: uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EDUSP, 1988.

Av. Mackenzie, 905
Tel. 3555-2131
rone@mackenzie.com.br